



LIVRO DE JUÍZES

MEDITAÇÃO: Uma vida e/ou um povo sem liderança => Uma casa sem um pai, uma sociedade sem um Líder, um exército sem um comandante, uma cidade sem representantes, um reino sem o seu rei, uma Igreja sem o seu Pastor, é como um casamento sem um marido, uma amizade sem controle, um carisma sem limites, uma relação sem confiança, uma esperança sem características, uma casa sem endereço, uma pessoa sem nome, é um completo descontrolo e insegurança.

Assim era com Israel, quando nos tempos depois da morte de Sansão. Cada pessoa fazia, vivia, andava, decidia, pensava, e agiam como queriam, pois não havia um líder, um rei para governar o povo. (Jz 17:6, 21:25)

CAPÍTULOS 17 e 18

Os capítulos 17 e 18 contam uma história nada inspiradora. Seus personagens: um filho que rouba da própria mãe; uma mãe idólatra e um sacerdote fajuto e mercenário. Personagens nada agradáveis a Deus. Mesmo assim, há muito que aprender (a não fazer) com eles. Suas histórias mostram como nos prevenirmos de alguns perigos bastante comuns.

Mica roubava da própria mãe. Um dia ele a ouve rogando pragas sobre o ladrão que lhe havia roubado treze quilos de prata (1.100 ciclos na medida da época). Mica, o filho-ladrão-amaldiçoado, fica com medo e confessa à mãe que a prata estava com ele (Jz 17:1).

Depositar a confiança naquilo que consideramos ser o canal da benção. Geralmente, ao invés de confiarmos na fonte da benção que é Deus, depositamos nossa segurança nos meios: o profeta, o pastor, a campanha, a Bíblia aberta, a unção, o sacrifício, o dízimo e toda sorte de mandingas evangélicas. Ocorre que, no caso de Mica, pouco tempo depois aparece um levita peregrinando por lá. E o levita descobre Mica e sua “igrejinha”. Mica pensou: “Perfeito!” E propôs um salário, casa, comida e roupa lavada para o jovem levita se tornar seu sacerdote particular (v.10). O filho de Mica, então ocupante do posto, tomou um pé atrás e perdeu a vaga assim como os músicos de nossas igrejas quando chega alguém com mais cacife. Mica passou de um ídolozinho para uma coleção, de uma coleção para um santuário e daí para um santuário com sacerdote; e então de um sacerdote “paraguaio” para um sacerdote-levita. Se nossa confiança, nossa fé e segurança estão depositadas nos meios e não no autor das bênçãos, nós sempre acabaremos por trocá-los por outros que se apresentem mais poderosos e confiáveis. Essa é a infidelidade anunciada do idólatra. Mica não sabia, mas o levita “não era assim uma Brastemp”. Levitas formavam uma classe de auxiliares do templo e dos sacerdotes. Necessariamente deviam pertencer a tribo de Levi. Não era o caso deste, que era da tribo de Judá (v.7). Mica acabou trocando seis por meia-dúzia. Seu filho, pelo menos, era um falsário assumido. Enquanto o levita peregrino era um picareta disfarçado. Resultado: tempos depois um grupo de soldados danitas passa por ali e encontra o levita de Mica e faz-lhe uma proposta irrecusável: “Que te parece melhor? Servir como sacerdote uma tribo inteira de Israel ou apenas a família de um só homem?” (v.19). O levita fajuto não pensou duas vezes. Juntou suas coisas e partiu para a tribo de Dã. Já Mica, ficou sem ídolos, sem manto e sem sacerdote. Dá até pra imaginar o filho/ex-sacerdote olhando para o pai e dizendo ou pensando: Bem feito!

CAPÍTULOS 19 AO 21

O pecado de Benjamin em Gibeá

O acontecimento escrito em Juízes 19 faz Oséias dizer posteriormente estas palavras: “Pecaste desde os dias de Gibeá, ó Israel.” (Osé. 10:9) Certo levita de Efraim, voltando para casa com sua concubina, passa a noite na casa de um homem idoso, em Gibeá de Benjamin. Homens imprestáveis dessa cidade cercam a casa, exigindo ter relações sexuais com o levita. Eles aceitam, entretanto, sua concubina em seu lugar, e abusam dela a noite inteira. Pela manhã, ela é

encontrada morta na soleira da porta. O levita leva o cadáver para casa, recorta-o em 12 pedaços e envia estes a todo o Israel. As 12 tribos são destarte postas à prova. Castigarão a Gibeá, removendo assim do meio de Israel a imoralidade? Os benjamitas fecham os olhos a esse crime bestial. As outras tribos se congregam perante o Senhor, em Mispá, onde resolvem decidir por sortes quem lutará contra Benjamim, em Gibeá. Depois de duas derrotas sanguinárias, as outras tribos levam a vitória, colocando uma emboscada, e praticamente aniquilam a tribo de Benjamim, escapando apenas 600 homens que se refugiam no rochedo de Rimom. Mais tarde, Israel lastima que uma tribo foi cortada. Eles procuram então um meio de encontrar esposas para os benjamitas sobreviventes dentre as filhas de Jabes-Gileade e de Siló. Com isto termina a narrativa de lutas e intrigas em Israel. Conforme repetem as palavras concludentes de Juízes: “Naqueles dias não havia rei em Israel. Cada um costumava fazer o que era direito aos seus próprios olhos.” — Juí. 21:25.

Conclusão do livro:

O Propósito e Valor do Livro.

1. Este livro contém a história de Israel depois de estar na terra prometida. A história de Israel entre a morte de Josué e os juízes de Israel.

2. Demonstrar que Deus é Santo e castiga pecado. Mas, também, Deus é misericordioso para perdoar e ajudar seu povo quando se arrepende dos seus pecados.

3. Ensinar a necessidade de servir o Rei Supremo e Absoluto sem reserva fielmente.

4. Mostrar o perigo de deixar os inimigos na terra e fazer paz e aliança com eles ou simplesmente ficar acostumado de viver lado ao lado com eles. Leia Juízes 1.

5. Revelar o resultado de não servir o Senhor de todo o coração. Sempre traz caos e declina espiritual. É uma queda espiritual que acontece gradual, enganosa e constantemente.

6. A importância de obedecer uma liderança e de ter.

O livro de Juízes revela um princípio divino imutável: quando Deus usa grandemente uma pessoa no seu serviço, “vem sobre ele o Espírito do Senhor”.

Os Juízes de Israel no livro:

Cronologicamente podem-se mencionar os seguintes líderes que teriam julgado Israel, com suas respectivas tribos de origem e referências bíblicas:

1. Otniel de Judá (3:9): vitória sobre Cusã-Risataim.
2. Eúde de Benjamim (3:15): vitória sobre Eglom de Moabe.
3. Sangar (3:31): vitória sobre os filisteus (localidade desconhecida).
4. Débora (Efraim) e Baraque (Naftali) (4:4-6): vitória sobre Jabim e Sísera.
5. Gideão de Manassés (6:11): vitória sobre os midianitas e amalequitas.
6. Tolá de Issacar (10:1).
7. Jair de Gileade(10:3).
8. Jefté de Gileade (11:11): vitória sobre os amonitas.
9. Ebsã de Belém (12:8).
10. Elom de Zebulom (12:11)
11. Abdom de Efraim (12:13)
12. Sansão de Dã (15:20): vitória sobre os filisteus.

DEVOCIONAL DA SEMANA

Rute 1 ao 4
